



Equilíbrio Técnico dos Planos de Benefícios e Cota Patrimonial dos Planos Flex

Dezembro/2019

Equilíbrio Técnico dos Planos de Benefícios – Situação em dezembro de 2019

Na gestão dos dezoito planos de benefícios que administra, a Fundação Ceres busca manter o equilíbrio técnico entre o **dinheiro que esses planos deveriam ter** para pagar os benefícios atuais e futuros aos participantes, aposentados e pensionistas, que é registrado como uma obrigação; e o **dinheiro que os planos têm** para dar cobertura a este pagamento, que é registrado como Ativos do plano.

Se o Ativo for igual ao Passivo, há o equilíbrio técnico pretendido; se o Ativo for maior, há um desequilíbrio técnico, porém satisfatório por ser positivo; e se o Ativo for menor, há um desequilíbrio técnico negativo, sendo necessário uma avaliação da proporção desta oscilação.

Nos sete planos de Contribuição Variável – CV¹, denominados FlexCeres, há duas fases distintas, uma de formação de poupança que vai até o momento da concessão do benefício e outra, de recebimento dos benefícios. Na primeira fase a aposentadoria tem como base o dinheiro constituído, então o dinheiro que o plano deveria ter para pagar os benefícios é igual ao dinheiro que ele tem, o que faz o equilíbrio técnico ser uma tendência. Porém, após a concessão, os benefícios passam a ser corrigidos pela inflação, e o dinheiro que o plano tem passa a depender da rentabilidade dos investimentos, que pode ser maior, igual ou menor do que a inflação, afetando o equilíbrio do plano.

Nos dois Planos de Contribuição Definida – CD administrado pela Ceres, o ABDI-FlexCeres e Família Ceres, o equilíbrio é fato. Nesse modelo de plano o dinheiro que o plano tem e o dinheiro que deveria ter é sempre igual, tanto na fase de poupança e concessão, quanto na fase de manutenção do benefício

Nos demais nove planos de Benefício Definido - BD, os Básicos e os Saldados, o dinheiro que o plano deveria ter é independente do dinheiro que o plano tem tanto na formação de poupança e concessão quanto na manutenção dos benefícios, o que requer monitoramento constante do equilíbrio técnico.

Formação do Compromisso Previdenciário - Passivo

Para estimar o **dinheiro que o plano deveria ter**, mensalmente é realizado uma projeção dos compromissos que o plano terá com o pagamento dos benefícios atuais e futuros, considerando idade e valor dos benefícios dos participantes, aposentados e pensionistas, e alguns parâmetros técnicos inerentes à proteção previdenciária, como a expectativa de vida, a taxa de juros e o crescimento salarial. A expectativa de vida estima o prazo vitalício do pagamento dos benefícios, a taxa de juros reflete o valor da rentabilidade que deveria ser obtida no mercado financeiro, e o crescimento salarial será utilizado para estimar o salário do participante na data da aposentadoria no plano BD da Embrapa e para estimativa da meta de aposentadoria nos planos FlexCeres.

Percebe-se que esses parâmetros podem mudar com o passar do tempo, pois a expectativa de vida está vinculada à probabilidade de sobrevivência, a taxa de juros depende da estabilidade da economia e o crescimento salarial depende da política da Patrocinadora. Por isso, para uma estimativa mais atualizada possível, ocorre anualmente uma reavaliação destes parâmetros e uma atualização da

¹ Plano CV é aquele plano que na fase de acumulação das reservas é denominado CD (Contribuição Definida), o qual é constituído pelas contribuições vertidas e pelos rendimentos dos investimentos, e após a concessão do benefício denomina-se parcela BD (Benefício Definido), o qual passa a ser atualizado atuarialmente, independente do resultado dos investimentos.

base cadastral, fazendo com que o montante de dinheiro necessário para o pagamento futuro dos benefícios dos participantes, aposentados e pensionistas sofra variações no tempo.

Formação do Patrimônio de Cobertura - Ativo

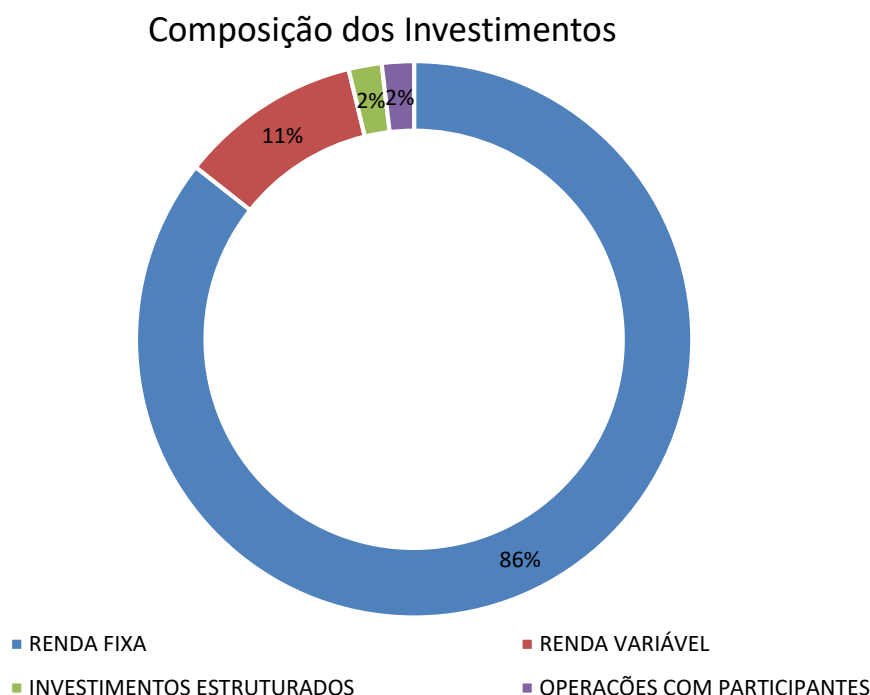
O dinheiro que o plano tem é constituído pelo patrimônio já existente, pelo ingresso das contribuições mensais das patrocinadoras e participantes, mais os rendimentos provenientes dos investimentos, e pelo pagamento dos benefícios.

Para que haja sintonia entre a evolução do dinheiro que o plano tem e o dinheiro que o plano precisa ter, na busca do equilíbrio técnico, a rentabilidade dos investimentos deve estar compatível com a meta atuarial, composta pela taxa de juros utilizada para estimar a rentabilidade dos investimentos mais a inflação medida pelo INPC, que é o indicador dos benefícios.

Os recursos dos planos são investidos de maneira prudente, em aplicações de baixo risco sendo, na sua grande maioria, renda fixa, sobretudo em títulos públicos federais.

Em dezembro de 2019 os ativos de investimentos dos planos de benefícios estão distribuídos da seguinte forma, conforme composição prevista na Resolução CMN 4.661/2018:

Gráfico1: Composição dos Ativos



Resultado em dezembro de 2019

No mês de dezembro, conforme Quadro 1 abaixo, onze dos dezoito planos apresentaram equilíbrio técnico ajustado positivo, seis planos apresentaram resultado nulo e um apresentou equilíbrio técnico ajustado negativo. Apesar do resultado negativo de alguns planos, a situação não é preocupante, pois além de não haver necessidade de equacionamento imediato, uma vez que estão em conformidade

com os controles fixados pela legislação da previdência complementar, os financiamentos dos valores necessários para o pagamento dos benefícios futuros dos participantes, aposentados e pensionistas são de longuíssimo prazo, proporcionando tempo suficiente para reversão da situação. Por fim, o plano que requer atenção especial é o da extinta patrocinadora Embrater, que envolve processo judicial, ressaltando que todos os planos são independentes.

O Equilíbrio Técnico Ajustado considera o Patrimônio Contábil acrescido do ajuste de precificação de determinados títulos de investimentos marcados a vencimento e reduzido do compromisso previdenciário, conforme legislação específica que, dependendo do valor de mercado destes títulos, pode gerar um adicional em relação ao valor contábil, de modo que planos que apresentariam déficits iniciais, demonstrem o real valor do resultado.

O equilíbrio técnico tem como base o compromisso da parte BD do plano, pois nos planos FlexCeres eventuais resultados negativos têm origem somente a parcela BD do plano.

Quadro 1 - Equilíbrio Técnico dos Planos

Posição:	31/12/2019		Em Reais (R\$)		
Planos Administrados (a)	Patrimônio de Cobertura (b)	Compromisso Previdenciário (c)	Resultado Contábil (d) = (b) - (c)	Ajuste de Precificação (e)	Equilíbrio Técnico Ajustado (f) = (d) + (e)
Embrapa-Básico	4.999.458.221	4.606.960.514	392.497.707	226.293.609	392.497.707
Embrapa-FlexCeres	1.244.681.419	1.244.681.419	0	15.641.341	0
Ceres-Básico	26.122.229	25.848.571	273.658	1.561.222	273.658
Ceres-FlexCeres	14.744.157	14.847.973	-103.815	119.864	16.049
Epagri-Básico	132.124.547	136.192.137	-4.067.590	6.684.615	2.617.025
Epagri-Saldado	531.979.995	513.940.975	18.039.019	22.866.120	18.039.019
Epagri-FlexCeres	321.888.685	321.888.685	0	3.343.976	0
Emater-Básico	140.297.267	143.678.090	-3.380.823	3.984.480	603.657
Emater-Saldado	322.391.816	294.843.140	27.548.675	13.664.088	27.548.675
Emater-FlexCeres	220.818.884	217.678.820	3.140.063	2.136.506	3.140.063
Epamig-Básico	14.928.754	14.585.664	343.089	679.328	343.089
Epamig-Saldado	82.909.968	68.345.370	14.564.598	6.687.707	14.564.598
Epamig-FlexCeres	55.757.254	55.257.465	499.789	542.942	499.789
Cidasc-FlexCeres	37.313.397	37.313.397	0	526.990	0
ABDI-FlexCeres ¹	14.475.272	14.475.272	0	198.023	0
EmaterDF-FlexCeres	35.879.096	35.879.096	0	504.834	0
Família Ceres ²	6.919.413	6.919.413	0	0	0
Embrater ³	-100.809.940	31.108.317	-31.108.317	0	-31.108.317
TOTAL	8.101.880.431	7.784.444.317	418.246.054	305.435.645	429.035.012

OBS: O resultado do Plano Embrater está sem a parcela da dívida com os demais planos básicos, sendo o valor contábil do Déficit R\$ 131.918.257,65.

Excluído Embrater => 460.143.330

¹ Não aplica-se a regra do limite de déficit e da reserva contingencial para planos CD.

² Aguardando os dados atuariais para cálculo do ajuste de precificação.

³ Plano Embrater não possui ativos e está na gestão da Ceres por decisão judicial. O limite de déficit não é mensurado por não apresentar duration do passivo.

Os resultados em dezembro de 2019 demonstram continuidade da evolução em relação aos equilíbrios técnicos contábeis, quando comparados aos resultados alcançados em 2018. No consolidado, os planos, excetuando Embrater, apresentaram equilíbrio técnico ajustado superavitário de R\$ 458 milhões.

Cota Patrimonial dos Planos FlexCeres

Nos planos FlexCeres, os valores líquidos das contribuições são utilizados para a aquisição de cotas patrimoniais dos planos.

Quadro 3. Valor (R\$) e Variação (%) das cotas patrimoniais dos planos FlexCeres – Dezembro/2019

Plano	Evolução do valor das cotas		
	dez/18	dez/19	%
EMBRAPA-FLEXCERES	3,76568630	4,34918854	15,50%
CERES-FLEXCERES	3,74760156	4,29612307	14,64%
EPAGRI-FLEXCERES	4,51393061	5,20869112	15,39%
EMATER MG-FLEXCERES	3,10802639	3,58926723	15,48%
EPAMIG-FLEXCERES	2,98221616	3,42786241	14,94%
CIDASC-FLEXCERES	2,72532472	3,14041877	15,23%
ABDI-FLEXCERES	1,85432842	2,13649499	15,22%
EMATER DF-FLEXCERES	1,74070797	2,00769925	15,34%
FAMÍLIA CERES	1,08247075	1,24594944	15,10%

A Cota patrimonial de cada plano de contribuição variável (CV) e de contribuição definida (CD) é uma fração do patrimônio e esse parâmetro serve para atualizar mensalmente o saldo de contas dos participantes, bem como permitir que seja conhecida a participação individual no patrimônio total do plano de benefícios. Para atualização dessa Cota, utiliza-se os rendimentos mensais dos investimentos.